

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Morador vai definir obra

*Novo PDU estabelece que morador tem que ser consultado sobre abertura de escola, igreja, lanchonete e academia*

ALINE NUNES  
ELIANE PROSCHOLDT

Quem pretende abrir lanchonetes, restaurantes, academias, escolas, padarias e igrejas em Vitória vai ter que dedicar uma atenção especial para os futuros vizinhos. É que o Plano Diretor Urbano (PDU) vai dar voz aos moradores para saber se eles aprovam a abertura desses novos estabelecimentos.

Embora a lei já esteja valendo desde ontem, com a publicação do edital do Poder Executivo em *A Tribuna*, o secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, destacou que ainda é preciso baixar um decreto para definir como os moradores serão consultados. A previsão é de que esse documento seja publicado até amanhã.

Uma das possibilidades é publicar os projetos em edital e estipular um prazo para que os moradores se manifestem, segundo explicou o secretário.

Ele assegurou que, possivelmente, representantes da Comissão Técnica de Avaliação (CTA) da prefeitura irão para os bairros avaliar os impactos urbanos e, paralelamente, conversar com moradores sobre o projeto.

"A idéia não é criar uma burocracia, mas uma possibilidade de ouvir as pessoas. Esses

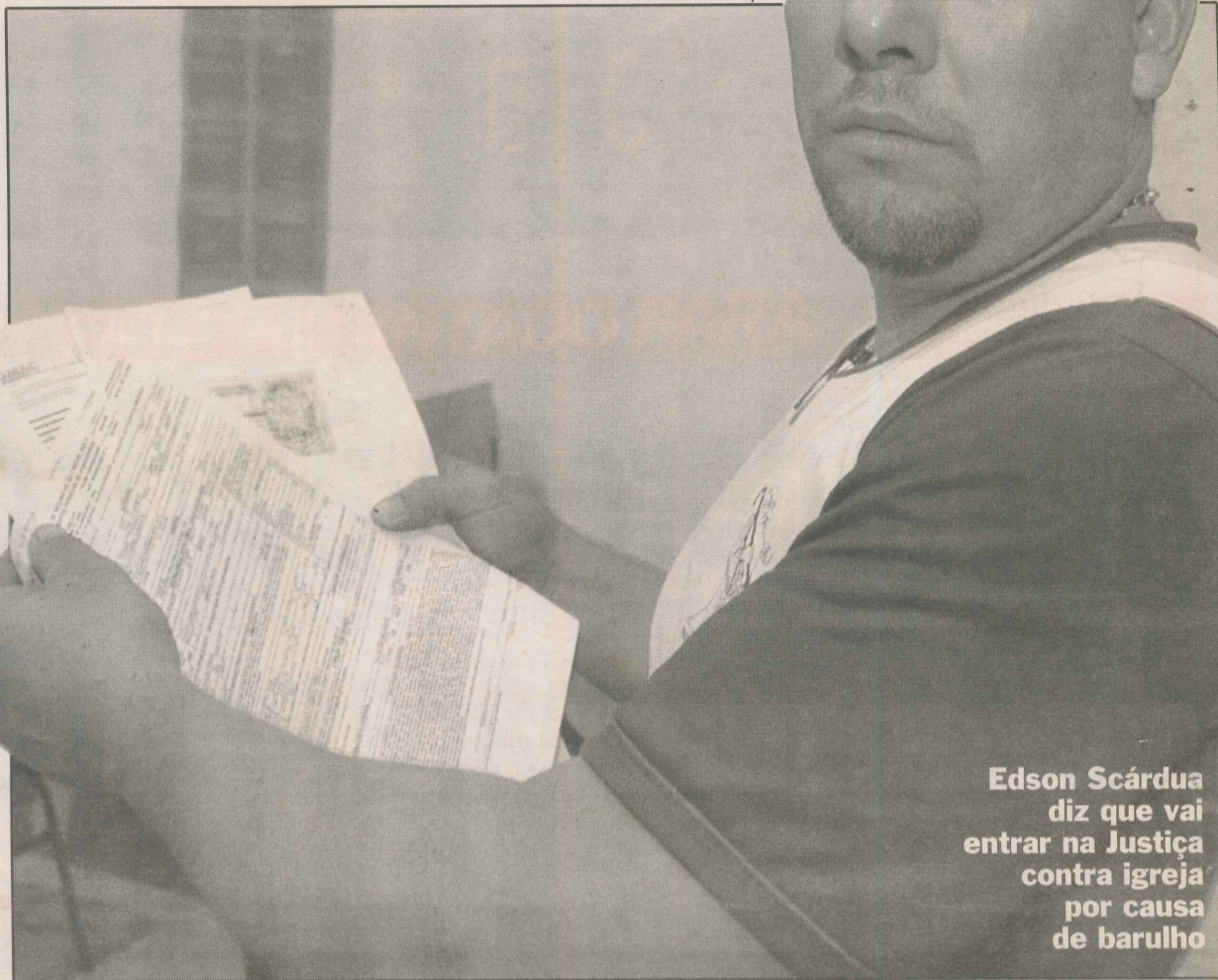
empreendimentos que relacionamos são os que geram mais reclamações. Estão no topo da lista dos reclamantes padarias, bares e escolas", disse o secretário.

Pela antiga lei, era prevista somente uma audiência pública quando o estabelecimento era maior que 5 mil metros quadrados. Agora, com o novo PDU, são considerados empreendimentos de impacto urbano os de qualquer atividade, inclusive os menores.

Frizzera ponderou que a lei prevê consultas não apenas para construções, mas também para alvarás de funcionamento. "Mesmo que vá abrir um bar num prédio já aprovado, o projeto vai ser analisado, de acordo com o novo PDU", disse.

Conforme ele, quem já teve o projeto aprovado pela antiga lei tem um prazo de 6 meses para iniciar a obra e 18 meses para concluí-la. Caso contrário, terá que se adequar à nova legislação.

Entre os moradores que aprovam a iniciativa da prefeitura está a funcionária pública Roberta Simões, 32 anos, moradora de Jardim da Penha. "É importante que a população possa dar o parecer sobre os novos empreendimentos, pois somos nós que vamos conviver com esses estabelecimentos", disse Roberta.



**Edson Scárdua diz que vai entrar na Justiça contra igreja por causa de barulho**

## "Fiz mais de 40 denúncias"

"Moro perto de Igreja Universal, na Reta da Penha (Vitória) e não estou agüentando mais o barulho. Fiz mais de 40 denúncias ao Disque-Silêncio. Já cobrei providências e agora vou entrar na Justiça".

A declaração é do vendedor Edson Scárdua, 35 anos, que mora no bairro Santa Luiza, Vitória, que afirmou que hoje vai procurar o Ministério Público para protocolar uma ação contra a igreja. "Te-

nho uma irmã de oito meses que não consegue dormir. É culto de segunda a segunda, das 7 às 22 horas. Já perdi até inquilino por conta do barulho", afirmou o vendedor.

Representante da Igreja Universal, o deputado estadual Robson Vaillant (PL) disse que o som não ultrapassa 50 decibéis, o que é permitido por lei, mas mesmo assim garantiu que já fez uma proposta para o vendedor.

"Fui à casa dele querendo alugar o prédio onde ele mora, mas ele disse que aceitava na condição de continuar morando lá. Cheguei, então, à conclusão de que o som não está atrapalhando. Se estivesse realmente, ele não iria querer sair de lá?", disse Vaillant, mas o fato foi negado pelo vendedor. Vaillant afirmou ainda que o novo templo que será inaugurado até janeiro possui uma engenharia de acústica.

## O QUE DIZ O NOVO PDU

### O QUE TEM QUE TER APROVAÇÃO

- ATIVIDADES DE CLÍNICA MÉDICA (CLÍNICAS, CONSULTÓRIOS E AMBULATÓRIOS)
- ACADEMIAS DE DANÇA E GINÁSTICA
- APART-HOTEL
- BANCO
- BARES, CHOPERIAS, UISQUERIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS EM SERVIR BEBIDAS
- BOATES
- CARPINTARIA E MARCENARIA
- CASA DE SHOWS
- CENTRO DE CONVENÇÕES
- ESCOLAS E CRECHES
- HORTIFRUTIGRANJEIROS
- HOSPITAL
- HOTEL, PENSÃO E POU-SADA
- IGREJAS
- LANCHONETE, CAFÉS, CASSAS DE CHÁ, DE SUCOS E SIMILARES
- MARMORARIA
- MERCEARIA
- MOTEL
- PADARIA, CONFEITARIA E PANIFICADORA
- POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
- RESTAURANTE
- SERRALHERIA
- SERVIÇOS DE BUFÊ
- SUPERMERCADO

### ALGUNS PONTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS

■ **Geração de tráfego pesado** - Operação ou atração de veículos pesados como ônibus, caminhões, carretas, máquinas e outros que vão contribuir para lentidão de manobra com ou sem utilização de cargas.

■ **Geração de tráfego intenso** - Atividades que atraem intenso número de pessoas em razão do porte do estabelecimento, da concentração de pessoas ou veículos gerando grande número de vagas de estacionamento criados ou necessários.

■ **Paisagem natural e construída** - Geração de interferências visuais sobre a composição da paisagem, em relação aos seus componentes geológicos e históricos.

■ **Geração de resíduos sólidos** - Produção, manipulação ou estocagem de resíduos sólidos, com riscos potenciais

ao meio ambiente e à saúde pública.

■ **Vibração** - Impacto provocado pelo uso de máquinas ou equipamentos que produzam choques repetitivos ou vibração sensível, causando riscos potenciais à propriedade, ao bem-estar ou à saúde pública e ao patrimônio histórico e cultural.

■ **Periculosidade** - Atividades que apresentam risco ao meio ambiente e à saúde pública, em função da produção, comercialização, uso ou estocagem de materiais perigosos, como explosivos, gás natural, inflamáveis, tóxicos e outros.

■ **Poluição sonora** - Geração de impacto causado pelo uso de máquinas, utensílios ruidosos, aparelhos sonoros ou similares no entorno do estabelecimento.

Fonte: Lei nº 6.705/2006 que institui o Plano Diretor Urbano (PDU) do município de Vitória

## "Essa lei pode evitar muita dor de cabeça"

"Moro na rua Joaquim Lírio, no entorno dos principais bares e restaurantes da Praia do Canto (Vitória) e não consigo dormir à noite por conta do barulho. Aproveito a tarde para descansar um pouquinho, pois sei que à noite terei dificuldades.

Já fiz várias reclamações no Disque-Silêncio, Associação de Moradores da Praia do Canto e até mesmo na Delegacia de Costumes e Diversões pedindo socorro.

Além das músicas dos bares, ainda tem os carros de som alto que, muitas vezes, param na minha porta. O barulho é tanto que não consigo assistir à televisão.

Acho legal essa lei que prevê que o morador seja consultado antes que um estabelecimento seja aberto. Isso não vai resolver meu problema, mas pode evitar dor de cabeça para muitas pessoas".

**Depoimento da dona-de-casa que se identificou apenas como Norma, 49 anos.**

## Facilidade para loja pequena

Se por um lado será mais criteriosa a abertura de novos estabelecimentos, por conta do aval dos moradores e dos técnicos da prefeitura, por outro será mais fácil conseguir o alvará de pequenos negócios, desde que as salas tenham até 300 metros quadrados.

Isso porque o novo PDU prevê que pequenos negócios que hoje não são regularizados poderão ficar em situação regular, saindo assim da clandestinidade, inclusive aqueles que funcionam em casa, como escritórios.

Antes, a média de pedidos que passava pela apreciação da equipe técnica da prefeitura era de 10 a 15 de grandes estabelecimentos por ano.

Agora, também com essa abertura para os pequenos negócios, a previsão é de que 10 a 15 projetos por mês passem pelo crivo dos técnicos, de acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento

da Cidade, Kleber Frizzera.

"O pessoal apresenta, a gente analisa o tamanho. Mas isso vai depender de cada lugar, do tipo de instalação, do número de frequentadores, acesso de veículos, de mercearias. São coisas mais rápidas, mais simples de resolver. Às vezes o problema é o ruído, ou acesso de carro", disse o secretário.

Com isso, o que pretende-se é facilitar a abertura de estabelecimentos que não geram grandes impactos.

"Passamos de 200 para 300 metros. Hoje existe muita dificuldade de implantação de empreendimentos por causa de impeditivos. Muitos serviços vão poder ser feitos em casa. Passarão a ter alvará de funcionamento. Praticamente a cidade toda vai poder fazer isso. Nos bairros populares havia muitos impeditivos. Demos uma boa flexibilidade", disse o secretário.

# Avenidas de Vitória vão ser ampliadas

*A prefeitura delimitou áreas onde não se pode construir e vai desapropriar imóveis para alargar Paulino Müller e Reta da Penha*

O novo Plano Diretor Urbano (PDU) estabelece regras que também vão permitir mudanças significativas em ruas e avenidas de Vitória: vias vão ser ampliadas, outras vão servir de interligação e muitas passarão a contar com ciclovias.

A partir dos estudos do PDU está sendo elaborado o plano de mobilidade urbana – com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2007 – com o qual pretende-se definir os projetos que serão implementados a fim de garantir o funcionamento do sistema viário.

Para algumas vias, já foi criado um novo alinhamento, ou seja, a construção de futuros empreendimentos somente será autorizada se for respeitada a área de recuo. Dessa maneira, à medida que for necessário, essas pistas poderão ser alargadas com menos contratempos se comparadas às áreas com edificações.

Entre outras vias, as avenidas Paulino Müller, em Jucutuquara, e trechos da Reta da Penha têm novas delimitações.

“O alinhamento é o seguinte: onde não pode construir. Quando a pessoa trouxer o projeto aqui, vai ter de construir mais atrás. Esse distanciamento varia de um lugar para outro”, esclareceu Kleber Frizzera.

ra, secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade.

Agora, se já houver imóveis na região, serão feitas desapropriações, assim como têm ocorrido na avenida Fernando Ferrari.

O plano de mobilidade ainda prevê a cobertura das galerias nas avenidas César Hilal e Leitão da Silva, no mesmo nível da rua, para que também possam ser ampliadas.

A César Hilal, inclusive, tem um papel bastante importante. Frizzera explicou que a avenida pode funcionar como uma terceira via, alternativa à Beira-Mar e à avenida Vitória, reduzindo o fluxo de veículos nos dois eixos.

Para tanto, existe a proposta de prolongamento da César Hilal por Bento Ferreira até a Ilha de Santa Maria fazendo um túnel no morro que separa os dois bairros. A avenida, segundo o secretário, ainda poderá ser o trajeto para o metrô de superfície, cuja análise de viabilidade também está no plano de mobilidade urbana.

“De olho, diria que a César Hilal é melhor que a avenida Vitória para o metrô, mas será feita uma avaliação técnica”, comentou Frizzera.

A rua José Faria também terá a galeria coberta – a licitação sai esta semana – e será uma alternativa de ligação entre a Leitão da Silva e a Reta da Penha.

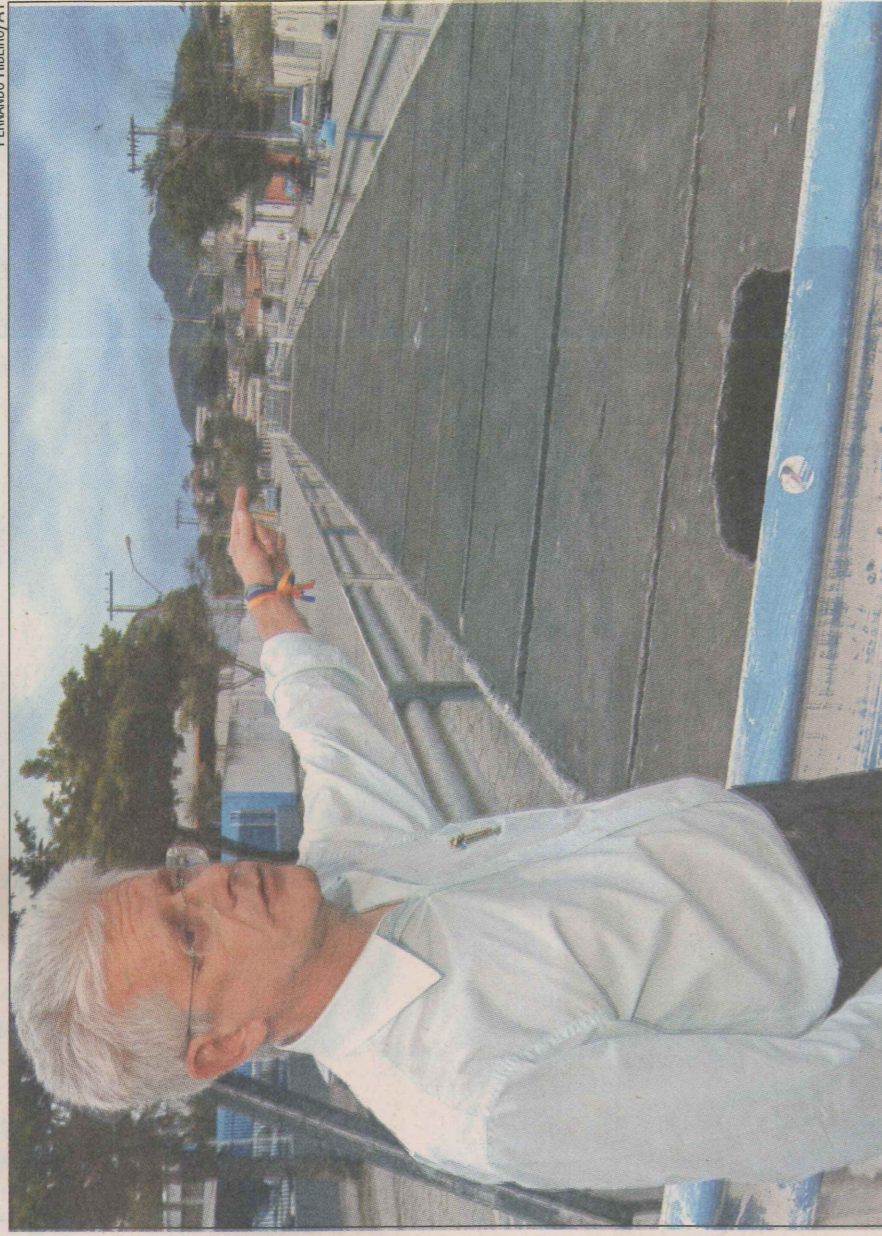
## Paisagem será preservada

O município de Vitória também passará a contar com um Plano de Preservação da Paisagem, visando ao estabelecimento de critérios para proteger a visualização de elementos naturais, como morros, e construídos – Cruz do Papa, por exemplo – que são componentes da imagem da cidade.

Os técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade (Secdec) vão ter dois anos para elaborar os estudos específicos para definir as novas regras e vão ter como parâmetros alguns elementos já definidos pelo Plano Diretor Urbano (PDU). Além da Cruz do Papa, estão na lista igrejas, como a de São Gonçalo, do Rosário, da Ilha das Caietas e até o Convento da Penha, em Vila Velha; pontes, como a Florentino Avildose e Darcy Castelo de Mendonça (Terceira Ponte); escadarias tombadas; e o Palácio Anchieta.

Entre os elementos natu-

**Construções não podem impedir vista da Cruz do Papa**



Kleber Frizzera explicou que as galerias da César Hilal serão cobertas para ampliar a avenida

## Mudanças no centro da cidade

A região do Portal Sul de Vitória, como é denominada a entrada da cidade pela Ilha do Príncipe, também vai passar por mudanças viárias. Haverá o alargamento de pistas, por meio de desapropriação de imóveis abandonados, para complementar as intervenções que estão sendo feitas com o recuo da área portuária.

O secretário Kleber Frizzera falou que o objetivo é melhorar o acesso à rodoviária, especialmente para quem precisa fazer o retorno na Ponte Seca.

“Já começou a primeira parte, com o porto puxando o muro para trás. Estamos estudando uma nova circulação viária naquele pedaço e vamos tirar alguns imóveis abandonados. Além da melhoria do tráfego, vamos aproveitar a área para um novo Centro Integrado do Cidadão (CIC) e uma biblioteca municipal, já que é um local de melhor acessibilidade para ônibus de Vitória. Todas as linhas passam por lá”.

## Ciclofaixas e bicicletários

Entre as intervenções viárias que vão ser realizadas em Vitória em decorrência da nova legislação, duas das mais importantes são a implantação de ciclovias – quando há separação física da pista de automóveis – e ciclofaixas – pinturas ou sinalizadores afixados no chão.

Com a perspectiva de aumento do fluxo de bicicletas na cidade, os novos empreendimentos – lojas, supermercados, academias, escolas, hospitais, entre outros prédios comerciais – vão ter de oferecer bicicletários com garantia de segurança ao usuário.

Estão em fase de projeto vários trechos como, por exemplo, da ponte Florentino Avildose (Cinco Pontes) até o armazém 5, no porto de Vitória, e também a avenida Danrte Michelini.

Na Fernando Ferrari, a ampliação da avenida já está sendo realizada com uma área delimitada para ciclovia até a Ponte da Passagem, enquan-

to na rodovia Norte-Sul, o último trecho vai ser lícitado em breve.

Primeiro será feita a iluminação na rodovia e, em seguida, a ciclovia que ainda vai ter uma extensão por dentro de Jardim Camburi, passando pela avenida Ranulpho Barbosa dos Santos.

Já as ciclofaixas deverão ser utilizadas para cortar bairros, especialmente para não atrapalhar o acesso às garagens já que não têm delimitação física, como está previsto para a avenida Comissário Otávio de Queiroz, em Jardim da Penha, a fim de ligar a Fernando Ferrari à Dante Michelini.

“A intenção é ligar toda a cidade com ciclovias e ciclofaixas”, ressaltou o secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, acrescentando que também vão fazer parte da rede cicloviária as avenidas Leitão da Silva, Rio Branco, Presidente Costa e Silva, Beira-Mar e Adalberto Simão Nader.

## Campo Grande de cara nova

rotas pelas ruas paralelas para desafogar o trânsito no local.

Já a pracinha do bairro, que também fica na avenida Expedito Garcia, vai passar por uma reforma.

Na Serra, o coordenador do PDM, Desil Moreira Henrique, disse que o projeto ainda está em fase de elaboração e as discussões com a comunidade sobre as mudanças estão previstas para começar no próximo mês.

“Na verdade, não vai ser uma revisão. Estamos construindo um novo PDM, temos que inserir uma série de instrumentos previstos no Estatuto das Cidades. A grande inovação é a participação popular. Por essa razão, não posso adiantar muita coisa porque o PDM será acordado com comunidade”, justificou Desil.

frisar que mesmo sendo aprovado será feito um estudo técnico para analisar a viabilidade do PDM, junto com a avaliação dos comerciantes e moradores.

“Campo Grande está crescendo muito, de forma vertical e horizontal, e por isso temos que pensar no futuro. Estamos com um projeto de Calçada Cidadã, para facilitar o acesso das pessoas. Estamos finalizando o projeto. Estamos contando com a parceria da (CDL) Câmara de Dirigentes Lojistas e empresários para buscar recursos para colocar em prática”, disse o secretário.

Sobre a possibilidade de transformar a avenida Expedito Garcia em mão única, o secretário disse que uma das alternativas seria criar outras